



Boletim Mensal de Estatística

Nº12 | DEZEMBRO | 2020

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INDICE

Previsões Económicas	2
– OCDE – Economic Outlook	2
– Banco de Portugal – Boletim Económico	4
Crescimento Económico	6
– PIB Per Capita	6
Preços	8
– Taxa de Inflação em Novembro	8
Mercado de Trabalho	9
– Desemprego Registrado nos Centros de Emprego	9



PREVISÕES ECONÓMICAS

OCDE

OCDE revê em alta as previsões para a economia portuguesa

A [OCDE](#) melhorou as previsões para a economia portuguesa para este ano, prevendo uma quebra do PIB de 8,4% em 2020, ficando ligeiramente abaixo das previsões do Governo português que aponta para uma queda de 8,5%.

Segundo a OCDE, a recuperação da economia da actual crise, provocada pela pandemia da covid-19, será suportada pelo consumo.

Para o próximo ano, a OCDE prevê um crescimento do **PIB** de 1,7% e de 1,9% em 2022, podendo haver uma maior recuperação com a retoma dos sectores mais afectados pela crise, como os do turismo e do alojamento, tendo em conta que a situação sanitária melhora com o desenvolvimento de uma vacina eficaz.

Neste relatório, a OCDE chama a atenção para a recuperação desigual entre os vários sectores, referindo que a elevada incerteza sobre a evolução da pandemia e o elevado peso do turismo no PIB são factores que penalizam a capacidade de recuperação económica de Portugal e que não serão superados antes de haver vacinas no mercado.

Alerta ainda para uma recuperação mais lenta do sector do turismo do que havia sido antecipado e avisa que um fraco crescimento económico poderá agravar os efeitos secundário no sector financeiro através do aumento significativo do crédito malparado.

Já uma rápida e eficaz absorção dos fundos europeus que serão colocados à disposição do país poderá melhorar o cenário.

Por seu lado, a **taxa de desemprego** continuará a subir em 2021, para os 9,5%, e continuará acima do nível pré-crise em 2022 (8,2%).



De acordo com a OCDE, a ampliação dos programas de aprendizagem ao longo da vida e o fortalecimento da aprendizagem baseada no trabalho podem facilitar a realocação dos trabalhadores na economia.

De modo a combater a tendência que prevê para o desemprego, a OCDE admite que trabalhadores do sector do turismo possam ter de encontrar alternativas em sectores com maior procura.

Relativamente à **dívida pública**, esta deverá atingir os 139% do PIB em 2022, com a OCDE a prever que o défice recupere à medida que a recuperação da economia avance e as medidas extraordinárias de apoio sejam retiradas.

Segundo a OCDE, para evitar o desvio da recuperação, o retorno da prudência orçamental só deverá ocorrer após o ritmo da recuperação estar consolidado.

A OCDE sinaliza que o número de infeções diárias em Portugal está outra vez a aumentar rapidamente e que o Governo impôs medidas para travar o avanço da pandemia, o que poderá atrasar a recuperação económica.

Portugal: Demand, output and prices

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
	Current prices EUR billion	Percentage changes, volume (2016 prices)				
Portugal						
GDP at market prices	195.9	2.8	2.2	-8.4	1.7	1.9
Private consumption	126.5	2.6	2.4	-7.3	1.1	2.8
Government consumption	33.7	0.6	0.7	-0.3	3.5	0.7
Gross fixed capital formation	32.9	6.2	5.4	-4.2	0.1	2.5
Final domestic demand	193.1	2.9	2.7	-5.5	1.3	2.3
Stockbuilding ¹	0.9	0.3	0.1	-0.4	0.0	0.0
Total domestic demand	194.0	3.2	2.7	-5.9	1.4	2.3
Exports of goods and services	83.7	4.1	3.5	-21.3	3.6	5.8
Imports of goods and services	81.7	5.0	4.7	-16.1	2.5	6.9
Net exports ¹	2.0	-0.3	-0.5	-2.3	0.4	-0.5
<i>Memorandum items</i>						
GDP deflator	—	1.8	1.7	3.0	0.3	0.5
Harmonised index of consumer prices	—	1.2	0.3	-0.2	-0.2	0.3
Harmonised index of core inflation ²	—	0.8	0.4	-0.2	-0.3	0.3
Unemployment rate (% of labour force)	—	7.0	6.5	7.3	9.5	8.2
Household saving ratio, net (% of disposable income)	—	-2.5	-2.2	8.2	6.3	3.0
General government financial balance ³ (% of GDP)	—	-0.3	0.1	-7.3	-6.3	-4.9
General government gross debt (% of GDP)	—	137.8	136.8	155.7	159.3	158.3
General government debt, Maastricht definition (% of GDP)	—	121.5	117.2	136.1	139.7	138.8
Current account balance (% of GDP)	—	0.4	-0.1	-0.4	-0.6	-0.7



Já a economia global deverá cair 4,2% em 2020 (três décimas menos face às anteriores previsões) e registar o mesmo crescimento em 2021, seguido de uma expansão de 3,7% em 2022.

Para a **zona euro**, a OCDE antevê uma contracção de 7,5% neste ano, seguida de crescimentos de 3,6% e de 3,3% em 2021 e 2022, respectivamente.

Entre os países, a OCDE prevê que a economia francesa cresça 6% em 2021 e 3,3% em 2022, enquanto o PIB italiano deverá avançar 4,3% no próximo ano e 3,2% em 2022 e a Alemanha deverá contrair 5,5% em 2020 e recuperar 2,8% em 2021 e 3,3% em 2022.

As diferenças serão significativas entre os países e, em termos comparativos será a China, o único membro do G20 que evitará a recessão este ano (com o PIB a avançar 1,8%) e aquele que apresentará uma maior recuperação no próximo ano (8%).

A OCDE considera que a situação se mantém "excepcionalmente incerta", com a possibilidade de uma melhoria mais rápida no caso de avançar o desenvolvimento e distribuição de vacinas, o que viria a reduzir a incerteza e a necessidade de poupança e aumentar o investimento e o consumo.

BANCO DE PORTUGAL

Economia portuguesa inicia recuperação em 2021



De acordo com o Boletim Económico de Dezembro, do [Banco de Portugal](#), a **economia portuguesa** sofrerá uma queda de 8,1% este ano, iniciando, em 2021, uma trajectória de recuperação que se prolonga até 2023. Para 2021 prevê-se um crescimento do PIB de 3,9%, 4,5% em 2022 e 2,4% em 2023.

Estas previsões mantêm a estimativa para o PIB de 2020 divulgada em Outubro, devido à conjugação de dois factores de sentido oposto: a recuperação no terceiro trimestre foi superior ao antecipado, mas a evolução da pandemia e das medidas de contenção levaram à revisão em baixa da actividade no quarto trimestre.

O Banco de Portugal assume que as restrições serão gradualmente retiradas a partir do primeiro trimestre de 2021, embora a actividade permaneça condicionada até ao início de 2022, altura em que uma solução médica eficaz estará plenamente implementada. A actividade económica deverá retomar o nível anterior à pandemia no final de 2022.

A previsão da **inflação**, medida pelo índice harmonizado de preços no consumidor, situa-se em -0,2% em 2020, aumentando para 0,3% em 2021, 0,9% em 2022 e 1,1% em 2023.

A recuperação da actividade traduz-se numa melhoria no **mercado de trabalho**, perspectivando-se um aumento do emprego a partir de meados do próximo ano. Após uma diminuição de 2,3% em 2020, o emprego recupera de forma gradual em 2021-23. A taxa de desemprego aumenta para 7,2% em 2020 e 8,8% em 2021, reduzindo-se para 7,4% em 2023.

Outros Indicadores:

- ⇒ O **consumo privado** cai 6,8% em 2020, mas com o desaparecimento das medidas de contenção e da incerteza, reflectindo também a melhoria do mercado de trabalho, prevê-se um crescimento ao longo do período 2021-23. O **consumo público** crescerá em todos os anos do horizonte de projecção.
- ⇒ A **FBCF** cai 2,8% em 2020, uma redução ligeira no contexto pandémico, crescendo posteriormente a uma taxa média de 3,9% em 2021-23, sustentada pelas medidas de apoio às empresas e pelo recebimento de fundos europeus.
- ⇒ As **exportações** de bens e serviços reduzem-se 20,1% em 2020 e recuperam nos anos seguintes, com crescimento acumulado de 31,5% até 2023. A dissipação gradual das medidas de distanciamento social implica uma recuperação mais lenta das exportações de turismo e serviços relacionados. Prevê-se ainda que as **importações** de bens e serviços se reduzam 14,4% em 2020 e aumentem 24,7% até 2023.



Quadro I.1.1 • Projeções do Banco de Portugal: 2020-23 | Taxa de variação anual em percentagem (excepto onde indicado)

	Pesos 2019	BE dezembro 2020					BE outubro 2020		BE junho 2020	
		2019	2020 ^{est}	2021 ^{est}	2022 ^{est}	2023 ^{est}	2020 ^{est}	2020 ^{est}	2021 ^{est}	2022 ^{est}
Produto Interno Bruto	100	2,2	-8,1	3,9	4,5	2,4	-8,1	-9,5	5,2	3,8
Consumo privado	63,9	2,4	-6,8	3,9	3,3	1,9	-6,2	-8,9	7,7	3,0
Consumo público	16,9	0,7	0,4	4,9	0,4	0,7	1,2	0,6	0,7	0,8
Formação bruta de capital fixo	18,2	5,4	-2,8	4,4	5,2	2,0	-4,7	-11,1	5,0	4,5
Procura interna	99,8	2,7	-5,6	3,9	3,1	1,8	-5,0	-8,2	6,0	2,9
Exportações	43,5	3,5	-20,1	9,2	12,9	6,7	-19,5	-25,3	11,5	11,2
Importações	43,3	4,7	-14,4	8,8	9,1	5,1	-12,4	-22,4	13,5	8,5
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em pp) ^{est}										
Procura interna		1,5	-2,6	2,6	1,5	0,8	-2,6	-3,2	3,3	1,4
Exportações de bens		0,2	-0,7	1,5	0,4	0,3	-0,9	-0,9	0,9	0,4
Exportações de serviços		0,5	-4,8	-0,2	2,6	1,3	-4,6	-5,3	1,0	2,0
Emprego (número de indivíduos) ^{est}	0,8	-2,3	0,0	1,3	0,9	-2,8	-4,5	2,0	1,5	
Emprego (horas trabalhadas) ^{est}	1,2	-10,8	7,3	2,9	0,9	-10,8	-7,6	5,4	1,5	
Taxa de desemprego ^{est}	6,5	7,2	8,8	8,1	7,4	7,5	10,1	8,9	7,6	
Balança corrente e de capital (% PIB)	0,9	-0,6	0,5	2,3	2,7	-0,6	0,3	0,3	0,3	
Balança de bens e serviços (% PIB)	0,4	-1,6	-1,9	-0,5	0,1	-1,9	-0,5	-1,3	-0,5	
Índice harmonizado de preços no consumidor	0,3	-0,2	0,3	0,9	1,1	0,0	0,1	0,8	1,1	
Bens energéticos	-1,7	-5,3	-2,0	0,9	0,5	-4,9	-5,7	1,4	2,4	
Excluindo bens energéticos	0,5	0,3	0,6	0,9	1,1	0,4	0,7	0,8	1,0	

CRESCIMENTO ECONÓMICO

PIB PER CAPITA

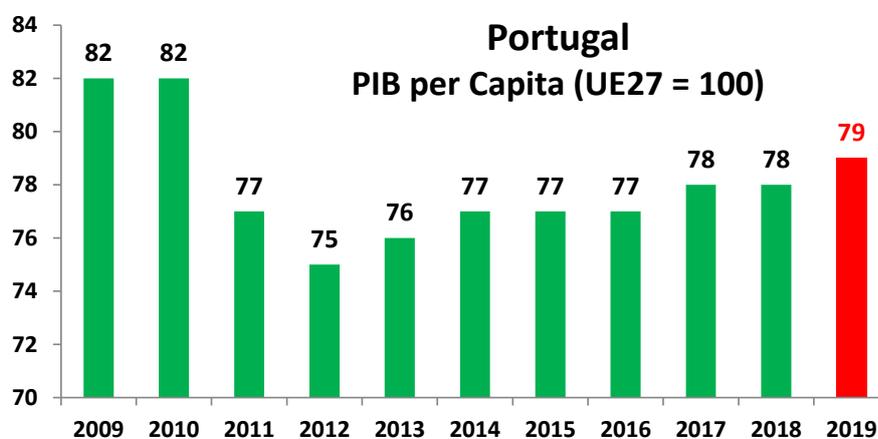
Tendo como referência a informação sobre preços de um cabaz comum de bens e serviços de 37 países europeus, compilada e trabalhada centralmente, o [Eurostat](#) calcula indicadores de Paridades de Poder de Compra (PPC), determinado num numerário artificial comum – o Purchasing Power Standard (PPS), com o objetivo de apresentar estimativas para os agregados da despesa ajustados das diferenças de preços relativos.

Entre as diversas utilizações desta informação, salienta-se a da identificação das regiões susceptíveis de beneficiarem dos Fundos Estruturais.



PIB per capita aumenta em Portugal

Em Portugal, o PIB per capita medido em PPC, situou-se em 79,2% da média da UE27 em 2019, valor superior em 0,9 pontos percentuais ao verificado em 2018 (78,3%).

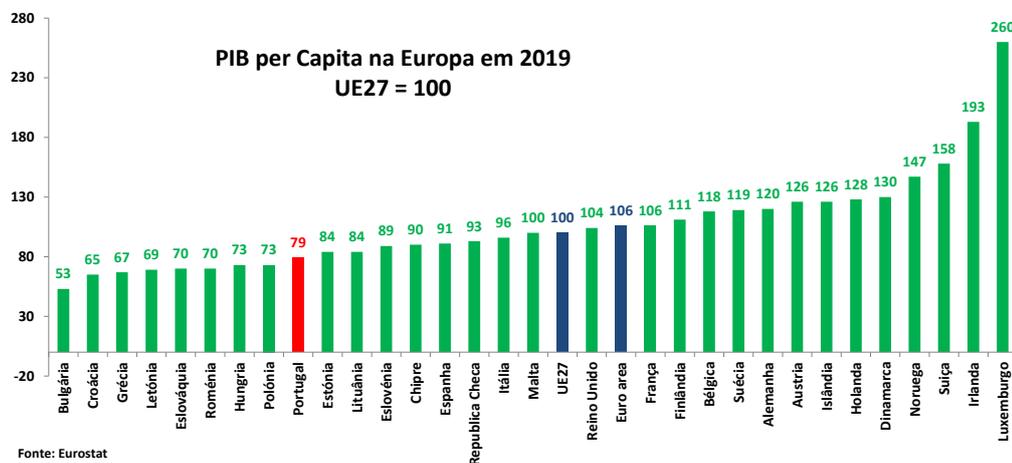


Fonte: Eurostat

Considerando os valores ordenados por ordem decrescente observa-se que a dispersão do indicador de volume do PIBpc medido em PPC nos 27 Estados-Membros (EM) da UE é muito significativa.

O Luxemburgo (260,1) apresenta o índice de volume mais elevado entre todos os 37 países incluídos nesta análise, mais de duas vezes e meia acima da média da UE27 e cerca de 5 vezes maior que o da Bulgária (53,0), o país da UE com o valor mais baixo.

Entre os 19 estados membros que integram a zona Euro, Portugal ocupava em 2019 a 16ª posição, abaixo da Estónia (83,8), da Lituânia (83,5) e à frente da Eslováquia (68,2), Letónia (69,1) e Grécia (66,5).



Fonte: Eurostat

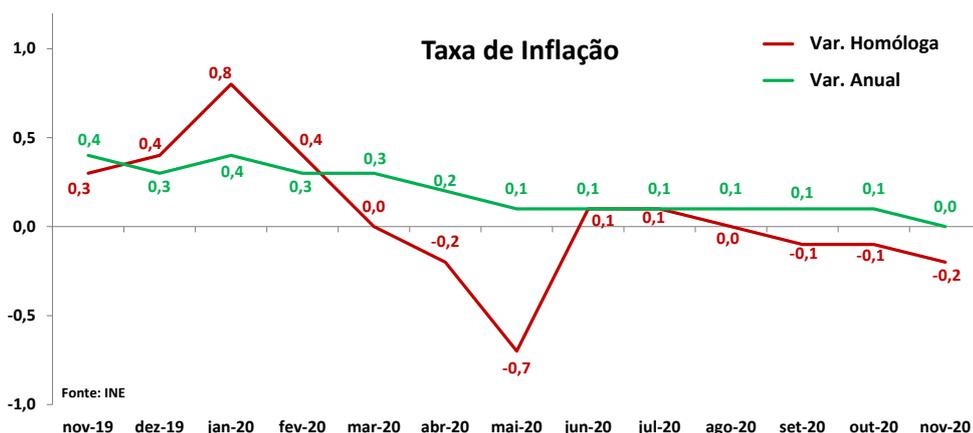


Taxa de inflação nula em Novembro

PREÇOS

Taxa De Inflação

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Novembro de 2020, foi nula, (0,1% em Outubro).



Em Novembro a variação mensal do IPC foi de -0,3% (0,1% no mês precedente e -0,1% em Novembro de 2019) e a variação homóloga foi de -0,2% em Novembro de 2020, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes da Saúde, dos Restaurantes e hotéis e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com variações de 2,3%, 0,5% e 0,5%, respectivamente (1,4%, -0,4% e -0,2% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe do Lazer, recreação e cultura e do Vestuário e calçado com variações de -1,3% e -3,7%, respectivamente (-0,3% e -2,9% no mês anterior).



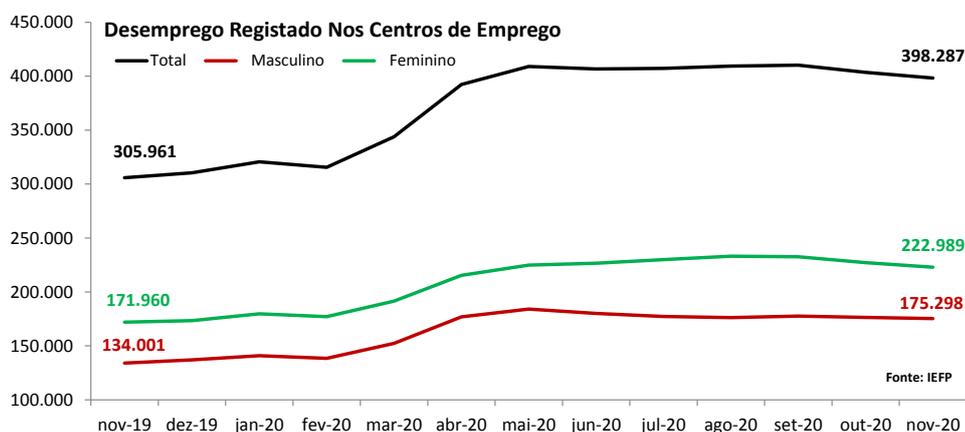
MERCADO DE TRABALHO

Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

**Desemprego registado diminui
Pelo 2º mês consecutivo**

De acordo com os dados divulgados pelo [IEFP](#), em Novembro o número de desempregados inscritos fixou-se abaixo dos 400 mil inscritos, situação que não se verificava desde Abril deste ano.

No final de Novembro, estavam registados nos centros de emprego 398.287 desempregados, menos 1,3% (-5.267 indivíduos) do que em Outubro deste ano e mais 30,2% (+92.326 indivíduos) do que em Novembro de 2019.



Com o início da pandemia de coronavírus em Portugal, em Março, o número de desempregados inscritos no IEFP disparou, apesar de Novembro ser o segundo mês consecutivo em que se regista uma diminuição.

Entre 1 de Março e 30 de Novembro, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego subiu 26,2% (+82.725). Durante este período registaram-se algumas oscilações, atingindo-se o pico de inscrições no mês de Setembro (410.174).

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês anterior, contribuíram sobretudo:

⇒ As mulheres (-1,8%; -4.124), as quais continuam com maior peso no total do desemprego registado (56%);

- ⇒ Indivíduos com idade superior a 25 anos (-1,5%; -5.421), os quais representam grande parte do desemprego total (87,5%);
- ⇒ Os inscritos há menos de um ano (-2,4%; -6.069), dado início recente da pandemia (8 meses);
- ⇒ Os que procuravam novo emprego (-1,5%; -5.394), chegando a representar 91,2% do total do desemprego registado nos centros de emprego;
- ⇒ Os que possuem como habilitação escolar o ensino superior (-3,2%; -1.863) e o secundário (-2,7%; -3.411), os quais têm maior representatividade no desemprego total (31,4%).

A nível regional, todas as regiões apresentaram uma diminuição do número de desempregados, mas foi no Alentejo onde se registou a maior descida (-17,1%; -330), sendo em Lisboa e Vale do Tejo onde se concentra a maior parte do desemprego (35,3%) registado em Novembro.

